

A análise de campos do saber a partir da utilização de redes: uma proposta de abordagem qualitativo-quantitativa

Autoria: Paula Trottmann, Victor Corrêa Silva, Fernando de Souza Coelho, Flávia Mori Sarti

Resumo

Este artigo apresenta uma proposta de análise aplicável a campos do saber a partir da modelagem de redes. Fundamenta-se na exposição da metodologia utilizada em pesquisas anteriores – para os campos de Administração Pública e Políticas Públicas – e na proposta de aplicação dessa metodologia a outros campos científicos, com o objetivo de empreender uma análise quantitativa *e* qualitativa para a compreensão de fenômenos característicos de cada campo. Ilustrativamente, apresentam-se os principais resultados das pesquisas já desenvolvidas, demonstrando, assim, as expectativas da utilização de redes para análise de campos do saber, que buscam superar o velho dilema: quantitativo *ou* qualitativo?

1. Introdução

Esse artigo tem como finalidade apresentar uma proposta de análise, aplicada a dois campos do saber – Administração Pública e Políticas Públicas – a partir da modelagem de redes de produção científica. Ademais, destaca o caráter diferenciado da pesquisa que se propõe a conciliar as análises quantitativa e qualitativa, que resultou em um estudo interpretativo sobre os dois campos, superando a definição costumeira de *rankings* de produção e níveis de cooperação, peculiares às análises puramente quantitativas, e também a pressupostos subjetivos, comumente utilizados em estudos qualitativos.

A diferenciação afirmada de estudos tradicionais sobre produção científica busca superar as problemáticas inerentes a cada campo e harmonizar o uso de critérios quantitativos e qualitativos para a análise das peculiaridades de cada área; busca, ainda, ampliar a investigação de suas características que, conseqüentemente, auxilia investigações futuras.

Cabe destacar que a utilização da abordagem de redes para investigação aprofundada de pesquisadores, grupos de pesquisa, instituições e campos do saber é tendência atual na grande área de administração, como fica evidenciado pelas análises sobre: programas de pós-graduação em Administração (MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L., 2008); redes sociais e intelectuais no campo da administração da informação (GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L., 2008); produção relacionada à estratégia em organizações (ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R.; FRANCISCONI, K.; ALBUQUERQUE FILHO, J. B., 2006) e (ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R., 2007); cooperação institucional no campo da administração (ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R., 2007); produção em administração da informação (ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J., 2007); o campo da ciência e tecnologia (ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JUNIOR, I., 2006); o campo da administração pública e gestão social (ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JUNIOR, I., 2006). Tem-se, portanto, uma gama de análises, que não se esgotam na listagem realizada e que se estendem também ao campo da ciência política, sobre variados temas e campos do saber, nas quais a utilização do ferramental de redes auxilia a evidência da cooperação entre pesquisadores, instituições, programas e afins.

Entretanto, apesar da prolífica metodologia de pesquisa a partir de redes, muitas vezes as análises findam-se na indicação de resultados quantitativos, ou seja, ilustram como a rede se articula e desenvolve suas atividades ao longo dos períodos, porém, não se debruçam sobre esses resultados para compreender os elementos que norteiam o comportamento coletivo de uma rede. Fato que se justifica, muitas vezes, pela falta de aderência do pesquisador ao campo de pesquisa que analisa, sendo esse um desafio imposto àqueles que conhecem mais profundamente as comunidades científicas de cada área. Em contraponto a tais análises, destaca-se também a existência de muitos levantamentos bibliométricos, sobre os mais diversos campos do saber sem a evidência de como se constituem as dinâmicas de relacionamento entre pesquisadores e instituições, gerando uma lacuna interpretativa que pode ser explorada por meio das redes.

Esse artigo consiste, portanto, de uma proposta de metodologia para análise de campos do saber, fundamentada a partir de dois estudos que analisaram, separadamente, os campos de Administração Pública (CORRÊA-SILVA, 2012) e Políticas Públicas (TROTTMANN, 2012). O modelo proposto busca superar os debates puramente descritivos – quantitativos ou qualitativos – sobre campos de conhecimento, tornando-se um importante instrumento para análise da produção científica, como nos casos dos campos analisados.

1.1 A escolha dos campos e os objetivos da pesquisa

Tendo em vista as dificuldades inerentes à compreensão dos fenômenos observados a partir da constituição das redes e visando – sobretudo – superar a simples modelagem estrutural da

rede de pesquisadores que compõem um campo científico, apresenta-se, nesse artigo, a delimitação de dois campos científicos distintos – apesar de guardarem aproximações epistemológicas significativas – ligados à formação e experiência profissional dos autores – com o objetivo de evidenciar os resultados esperados da metodologia de análise proposta, ou seja, apresentar uma reflexão pormenorizada dos achados da pesquisa.

Com base na modelagem da rede de pesquisadores que compõem os dois campos científicos, tem-se por objetivo analisar a dinâmica de relacionamento entre os principais pesquisadores da rede, avaliando também suas propriedades estruturais e, a partir dos dados quantitativos coletados, aferir qualitativamente a rede, com um olhar específico para detalhes que explicam não só os relacionamentos entre os pesquisadores que mais se destacam, mas também as implicações decorrentes para todo o contexto dos campos científicos.

2. Procedimentos metodológicos para avaliação qualitativa e quantitativa das redes

Como já descrito, a proposta metodológica desse artigo fundamenta-se na análise já empreendida de dois campos do saber – Administração Pública e Políticas Públicas – e, por esse motivo, as unidades de análise definidas – os artigos científicos e seus respectivos autores – foram pesquisadas nos principais periódicos e eventos nacionais que se relacionam à área. Dessa forma, indica-se, como passo inicial de uma pesquisa que se propõe a analisar um campo do saber, localizar os principais veículos de comunicação científica a ele associados.

A opção pela pesquisa de artigos em periódicos científicos e anais de encontros científicos para compor a base de dados de estudos dessa natureza é também justificada. Gil (2008) explica que os periódicos científicos consagraram-se como os veículos de maior relevância para a comunicação científica e que a recente incorporação dessas publicações aos meios eletrônicos contribui ainda mais para a comunicação formal de resultados de pesquisas; além disso, os anais de encontros científicos consistem de “locais privilegiados” em que a comunicação científica tem lugar. Dessa forma, e considerando as exposições de Mugnaini (2006), de que o artigo científico consolidou-se como principal meio de difusão das pesquisas e descobertas científicas, justifica-se o nível de análise adotado.

2.1 A seleção das bases de dados

Para a seleção dos artigos científicos que compuseram o banco de dados das pesquisas, e como segundo passo do procedimento aqui apresentado, procurou-se selecionar aqueles que apresentaram melhor qualificação de acordo com o critério Qualis CAPES e que, tradicionalmente, discutem temas ligados à área que se pesquisa.

Foram utilizados como unidades de análise nas pesquisas já feitas apenas os artigos científicos publicados em periódicos e encontros que tenham representatividade para os campos de Administração Pública e Políticas Públicas.

Sendo assim, os eventos e periódicos selecionados foram similares em alguns momentos, devido à aproximação natural entre os dois campos, mas distintos em outros, conforme pode ser observado nas Tabelas 1 e 2. Em grande parte dos casos, para a melhor definição do que realmente deveria ser considerado para a modelagem da rede de produção científica de cada um dos campos, foram definidos critérios para a seleção dos artigos, adotando como parâmetro alguns descritores que pudessem identificar o que realmente pertence aos campos; na maior parte dos casos, este tipo de análise obedeceu aos critérios dos próprios eventos e periódicos, que representam por suas divisões acadêmicas e linhas editoriais as delimitações necessárias para o enquadramento.

Esse se constitui, então, do terceiro passo da metodologia construída: a triagem, de fato, dos artigos. Essa deve definir – após a seleção dos veículos pesquisados – os descritores que serão utilizados para considerar um artigo como pertencente ao campo pesquisado ou não.

Indica-se a análise do título, resumo e palavras-chave como possíveis descritores, acrescidos, quando necessário, da análise da bibliografia do artigo.

TABELA 1 – PERIÓDICOS E EVENTOS ANALISADOS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Eventos/Periódicos	Artigos selecionados
EnANPAD	Artigos constantes nas divisões acadêmicas diretamente relacionadas ao campo
EnAPG	Todos os artigos
RAP	Todos os artigos
RAC	Artigos diretamente relacionados ao campo, conforme descritores
O&S	Artigos diretamente relacionados ao campo, conforme descritores
RSP	Todos os artigos

Fonte:Elaborado pelos autores.

Assim, para a seleção dos artigos – e consequentemente dos autores – que compuseram a base de dados, foram adotados os seguintes critérios: análise do título, palavras-chave e resumo dos artigos, que não ficaram restritos a nenhum termo específico; quando diretamente associados aos temas de Administração Pública e/ou Políticas Públicas, foram selecionados. Se, mesmo após essa análise, restasse dúvida quanto ao enquadramento do artigo no campo, o texto completo e a bibliografia do trabalho foram analisados.

Neste sentido, justifica-se a adoção de cada um dos eventos e periódicos selecionados para os campos de AP e PP, destacando a relevância para cada um deles, bem como os meios pelos quais foram definidos os artigos selecionados.

Em relação aos eventos, o EnANPAD acontece anualmente e é hoje o maior evento da comunidade científica e acadêmica de administração do Brasil. Durante muitos anos, incorporou também os trabalhos da Administração Pública e das Políticas Públicas, considerando não existirem encontros específicos dessas áreas. Portanto, para o período analisado, foram selecionados as Divisões Acadêmicas e os Temas de Interesse nos quais foram publicados artigos relacionados à Administração Pública e às Políticas Públicas.

O EnAPG teve início no ano de 2004 e ocorre bianualmente. Durante o 27º Congresso Nacional da ANPAD, no ano de 2003, discutiu-se o interesse em se organizar um evento para promover o debate comum das temáticas ligadas à esfera pública, como consequência de uma série encontros (informais) entre membros das duas áreas. Justifica-se, portanto, sua escolha e seleção de todos os artigos para ambos os campos devido à sua natureza essencialmente pública e atração de participantes ligados às duas áreas analisadas.

O Encontro Anual da ANPOCS – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais reúne pesquisadores e cientistas sociais de excelência e é considerado atualmente o fórum mais relevante das Ciências Sociais no Brasil, discutindo temas ligados à antropologia, ciência política e sociologia. Neste sentido, foi selecionado apenas para o campo de Políticas Públicas, sendo realizada em seus anais, também – e seguindo os critérios já descritos – uma triagem dos artigos diretamente relacionados.

O Encontro da ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política – possui caráter bianual, e seu ano de início foi 1998; tradicionalmente, discute temas ligados à Ciência Política, justificando sua escolha devido à aproximação dos estudos para Políticas Públicas, sendo efetivada em seus anais também a triagem de artigos.

Em relação aos periódicos selecionados, a Revista de Administração Pública – RAP, é uma das revistas mais antigas do campo da Administração Pública e, desde 2006, tem versão eletrônica. Recebe trabalhos de todas as áreas de conhecimento que discutem efetividade e equidade da ação pública, como Administração e Desenvolvimento; Administração Pública; Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas; Estudos Organizacionais; Gestão Social; Movimentos Sociais; Política Pública. Nessa colocação, justifica-se sua seleção para a base de dados formada para esse estudo. Adicionalmente, está classificada no estrato A2

(Administração, Ciências Contábeis e Turismo) do Sistema Qualis CAPES e associada à Fundação Getúlio Vargas. Neste caso, para ambos os campos foram selecionados todos os artigos, considerando ser sua linha editorial claramente alinhada aos campos estudados.

TABELA 2 – PERIÓDICOS E EVENTOS ANALISADOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Eventos/Periódicos	Artigos selecionados
EnANPAD	Artigos constantes nas divisões acadêmicas diretamente relacionadas ao campo
EnAPG	Todos os artigos
ANPOCS	Artigos diretamente relacionados ao campo, conforme descritores
ABCP	Artigos diretamente relacionados ao campo, conforme descritores
RAP	Todos os artigos
RPP	Todos os artigos
RBCS	Artigos diretamente relacionados ao campo, conforme descritores
Lua Nova	Artigos diretamente relacionados ao campo, conforme descritores

Fonte:Elaborado pelos autores.

A Revista de Administração Contemporânea – RAC, foi definida para seleção de artigos de Administração Pública já que, apesar de não ser exclusiva deste campo, contempla em sua linha editorial produções desta comunidade científica, sendo necessária, portanto, a seleção criteriosa dos artigos enquadrados no campo.

A Revista do Serviço Público – RSP – é exclusiva do campo da Administração Pública, já que traz em sua missão o propósito de promover a reflexão e o debate com vistas ao desenvolvimento do servidor público, inerente aos objetivos de sua instituição, a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. Sua escolha se justifica em razão da tradição na área da Administração Pública.

No caso da Revista Organizações e Sociedade – O&S – é uma revista científica não exclusiva de nenhum dos campos, que traz em sua linha editorial a possibilidade de alcance de artigos relacionados à Administração Pública. Como os artigos não versam somente sobre o campo, foi feita a triagem nas edições compreendidas no período analisado.

A Revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão – RPP – consiste de uma publicação acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, fato que evidencia sua aderência direta para o campo das Políticas Públicas.

A Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS apresenta ampla diversidade temática, disciplinar e conceitual, e recebe o apoio de instituições atuantes nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, e está ligada à ANPOCS. Dessa forma, foi adotada para a seleção de artigos do campo das Políticas Públicas.

Em relação à Revista Lua Nova, salienta-se que o periódico tem como objetivo fomentar a reflexão e o debate em profundidade de questões da atualidade, com ênfase na análise de políticas públicas, além de fomentar a reflexão teórica nacional e internacional, justificando sua escolha para o campo de Políticas Públicas.

O objeto de análise das duas pesquisas foi a rede formada pelos pesquisadores dos dois campos, ao passo que as unidades de análise foram de dois tipos: cada artigo pertencente à base de dados dessa pesquisa e cada autor que, individual ou conjuntamente, produziu algum dos artigos da mesma base. Dessa maneira, o relacionamento entre esses pesquisadores foi configurado quando dois ou mais autores produziram conjuntamente um artigo.

2.2 Procedimentos de Análise

Para o tratamento e composição da base de dados dessa pesquisa foram utilizados dois softwares distintos: o *Microsoft Excel®* e o *NodeXL Excel Template®*. O primeiro foi utilizado na tabulação dos dados coletados e elaboração das planilhas – o quarto passo da

metodologia aqui proposta – que alimentaram o segundo, *NodeXL Excel Template®*, na montagem e desenhos das redes – a quinta etapa, portanto – bem como nos cálculos relacionados às medidas de centralidade – a sexta etapa.

Na sequência, apresentam-se as variáveis adotadas para a análise dos dados nos estudos – como estrutura da rede social e dinâmica do relacionamento entre os pesquisadores, produção científica e permanência no campo – bem como as formas de análise empreendidas.

Nos estudos-base dessa pesquisa foram analisadas duas variáveis das redes construídas: dados estruturais e dados de composição, a exemplo da análise feita por Martins (2009). Os primeiros são também chamados relacionais e consistem da mensuração entre pares de atores; os últimos, por outro lado, referem-se aos atributos dos autores, isso é, são aqueles diretamente e exclusivamente associados aos autores (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Considerando as unidades de análise, admite-se que as variáveis estruturais da rede são compostas pelos artigos em si, ao passo que as variáveis de composição estão relacionadas aos autores desses artigos e, para a proposta de análise ora apresentada, consistem da titulação máxima desses autores, da instituição em que foi obtida, bem como da área e subárea de concentração da pesquisa. Além disso, foram colhidas informações referentes à atuação profissional dos autores, como cargo/ vínculo e organização – todas essas informações foram buscadas na Plataforma Lattes. Essas informações referem-se, respectivamente, aos itens “Formação acadêmica/ titulação” e “Atuação profissional” da referida plataforma.

Na Plataforma Lattes, foram consideradas as informações relativas à atuação profissional destacadas como “atual” ou, na inexistência do termo, a experiência profissional mais recente. Como já destacado, no item “formação acadêmica/ titulação” foram destacadas a titulação máxima ali inserida. Cabe ressaltar, entretanto, que essa pesquisa – de atributos acadêmicos e profissionais – foi efetuada exclusivamente para os autores que foram, em alguma das medidas, destacados.

As variáveis adotadas – e propostas – para a análise de dados são apresentadas na sequência, bem como a definição do meio de operacionalização dessas variáveis. É importante ressaltar, entretanto, que por apresentarem esses objetivos congruência com os presentes no trabalho de Martins (2009), as variáveis analíticas dessa pesquisa apresentam similaridades às presentes naquele estudo.

Assim, apresentam-se as características que nortearão o sétimo passo da metodologia proposta, que consiste, enfim, da análise dos resultados das redes de produção de um campo.

Estrutura da Rede Social e Dinâmica do Relacionamento entre os Pesquisadores

Uma rede social é formada por atores associados – por qualquer motivo – por meio de laços relacionais (MITCHELL, 2009); a estrutura da rede social e a dinâmica que rege o relacionamento entre os pesquisadores podem ser analisadas, como afirmam Wasserman e Faust (1994), a partir de características dessa rede e das implicações que se apresentam para os que a ela pertencem. Nesse estudo, foi analisada essa variável por meio de indicadores estruturais e posicionais dos pesquisadores na rede; os indicadores estruturais são os relacionados à densidade e componentes de uma rede, ao passo que os posicionais são aqueles que se associam à centralidade. Para Wasserman e Faust (1994), essa dinâmica consiste da composição de relacionamentos em uma rede que, quando analisada linearmente durante determinado período de tempo, indicará ou evidenciará mudanças na estrutura desses relacionamentos.

Dessa forma, cabe ressaltar que existem três categorias de medida de centralidade, sendo: centralidade de autovetor (*eigenvectorcentrality*) (HANSEN; SHNEIDERMAN; SMITH, 2011), centralidade de intermediação (*betwennesscentrality*) e centralidade de grau (*degreecentrality*) (WASSERMAN; FAUST, 1994).

- Centralidade de autovetor: permite medir a importância de um nó na rede, analisando

quais são os pontos de uma rede conectados a outros com número elevado de conexões, e pode variar de zero a um;

- Centralidade de intermediação: utilizada para mensurar a capacidade de um ator de estabelecer uma relação entre outros dois que não estão diretamente associados, isso é, de intermediar a relação entre outros dois atores não adjacentes; revela, inclusive, o poder (potencial) que o ator intermediador tem sobre os outros dois; também com variação no intervalo de zero a um, a medida revela que nós de uma rede configuram o caminho mais rápido entre dois outros nós;

- Centralidade de grau: essa medida está relacionada ao número de laços que um ator estabelece com outros da mesma rede; ao passo que considera apenas as conexões diretas, a mensuração dessa centralidade revela exclusivamente a posição local dos atores da rede; pode ser medida em números absolutos ou normalizada (variando entre zero e um).

Produção Científica

A produção científica corresponde ao resultado do trabalho e pesquisa científicos, isso é, surge quando um pesquisador registra as ideias resultantes de seu estudo e as torna públicas. Nesse sentido, a produção científica da rede de autores dos campos foi analisada por meio descritivo e subdivida em duas categorias diferentes: indicadores de produção científica e indicadores dos atributos dos autores. Os primeiros relacionam-se a quatro aspectos diferentes: Artigos Publicados; Artigos por Autor; Autores por Artigo; Artigos por Atributo, ao passo que os últimos associam-se aos autores em si, abrangendo dados como formação acadêmica e atuação profissional.

Forma de Análise dos Resultados

A forma de análise dos resultados proposta nessa metodologia – o sétimo passo, de fato – consiste de uma abordagem simultaneamente quantitativa e qualitativa. A perspectiva quantitativa está relacionada aos cálculos estatísticos aplicados à análise de redes, que permitem, para Wasserman e Faust (1994) e Scott (2000), a compreensão de aspectos descritivos dos relacionamentos e de análises estatísticas que causam esses fenômenos.

2.3 Perspectiva qualitativo-quantitativa da análise

Não se propõe nesta seção reforçar um falso antagonismo entre análises quantitativa e qualitativa, haja vista a intrínseca relação entre as duas categorias, tampouco debater o significado paradigmático dos dois tipos de análise; o que se faz é conciliar – ou combinar – modelos de análise que, por vezes, têm deixado lacunas na compreensão dos fenômenos nos estudos de campos de conhecimento.

Justaposta às estatísticas coletadas por meio do ferramental exposto anteriormente, a abordagem interpretativa destes dados deve superar a simples descrição das principais características que emergem da rede e produção científica evidenciada graficamente e numericamente. Para tanto, o procedimento de análise dos principais autores que se destacam e suas trajetórias acadêmicas e profissionais – a oitava etapa – buscam aprofundar a análise à luz dos elementos que ajudam a formar o campo do saber analisado.

A análise curricular revela-se, então, não só importante do ponto de vista descritivo, sobre quem está produzindo o que, em qual quantidade e com quem, mas também do ponto de vista analítico, pois revela o centro de um pesquisador, sua formação anterior e sua aderência com o campo que está pesquisando (ou publicando).

Da mesma forma, as perguntas norteadoras da pesquisa devem alinhar tais objetivos, superando a investigação somente do quanto é publicado, para preocupar-se também com qual

a concentração/dispersão das publicações, qual o nível de cooperação e o que todos esses números significam para o campo.

Entretanto, outras inquietações devem mover este tipo de análise, que requer não só a sistematização das perguntas norteadoras e da metodologia, mas também conhecimento prévio sobre o campo científico, fundamental para que, com a utilização do ferramental de redes, seja possível a refutação ou comprovação de alguns pressupostos sobre o campo.

Na seção seguinte são apresentados os campos analisados nos estudos previamente empreendidos – acerca da Administração Pública e das Políticas Públicas – e apresentadas, ainda que brevemente, as manifestações das principais características de cada um deles; na seção 4 são apresentados os principais resultados dessas pesquisas. Essa apresentação tem por objetivo tão somente ilustrar o tipo de análise resultante da metodologia aqui proposta, composta pelas oito etapas apresentadas anteriormente.

3. Referencial Teórico: os campos de Administração Pública e Políticas Públicas e o uso de Redes Complexas

O conceito de campo adotado neste artigo provém de Bourdieu (2004), que, em sua noção sobre o campo, sugere uma interpretação como do “[...] universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência.” (p.20). Em continuidade ao pensamento, o autor sugere que este espaço de troca e compartilhamento em que estão inseridos estes agentes possui suas próprias regras, ainda que estas não sejam rígidas, nem sejam dissociadas do restante do mundo; mas existem.

Nesta perspectiva, a autonomia dos campos é dada por “suas leis próprias” (p.20), que são distintas entre os diferentes campos, caracterizando um maior ou menor grau de autonomia presente em um campo. Na mesma linha de raciocínio, tem-se posta uma definição na qual as pressões sociais são deixadas de lado, criando um espaço no qual o desenvolvimento científico independe das demandas externas, ou seja, nem a “ciência pura”, sem vinculação nenhuma com tais pressões, nem a “ciência escrava”, atrelada às pressões e atendendo às demandas, se compatibilizam em campos autônomos; estes têm a capacidade de agir e direcionar suas ações seguindo as lógicas do próprio campo. Desse modo, um campo submetido às pressões externas, sem capacidade de desviar as pressões externas em suas ações, é comparativamente menos autônomo que outros que assim o fazem (BOURDIEU, 2004).

O processo de formação dos dois campos, ou subcampos, dependendo do ponto de vista da disciplina analisada, caracteriza as dificuldades de delimitação e autonomia da Administração Pública e das Políticas Públicas. Tomando como princípio a origem da disciplina de Administração Pública é possível perceber sua concepção dentro da ciência política, sendo compreendida como um dos seus subcampos (Henry, 1975 apud Farah, 2011). Deste modo, tem-se a gênese da ainda presente ligação entre administração pública e ciência política, até hoje. Porém, a crise de identidade da AP, que se dá justamente pela dissociação entre administração e política, esvazia o caráter público do campo, acabando por descaracterizá-lo e a se desmembrar (Henry, 1975 apud Farah, 2011).

Segundo Farah (2011), essa separação levou “a dois caminhos de desenvolvimento da disciplina” (p.816): a) *a (re)aproximação com a ciência política*, levando à valorização do aspecto político, mas com a consequente perda de autonomia enquanto campo, tornando-se área de interesse e/ou sinônimo de ciência política (Henry, 1975; Frederickson, 1999 apud Farah, 2011); e b) *ao fortalecimento do aspecto administrativo do campo*, neste caso, em detrimento do viés público, refletindo na perda de aspectos fundamentais de sua identidade (Henry, 1975 apud Farah, 2011).

Neste processo de relativa perda de autonomia do campo de AP, estudos de McCamy (apud Farah, 2011, p.817) destacam a incorporação das políticas públicas como um momento importante para a disciplina, que, a partir deste fato, inclui e compreende a administração

pública não só relacionada à execução, mas também como momento de formulação de políticas públicas. Estudos como o de Ospina Bozzi (1998) e Farah (2011) indicam que o surgimento de estudos e programas relacionados à análise de políticas públicas propunham uma visão diferente sobre a área pública, que conflitava com a visão dos programas de pós-graduação relacionados à administração pública; ocorre que ambos se influenciaram e abarcaram em seus programas concepções um do outro. Assim, cursos de análise de políticas públicas passaram a considerar como objeto de análise a administração pública; e a administração pública passa a considerar a análise de políticas públicas como uma das partes da disciplina de Administração Pública. De qualquer modo, há a constituição de um campo de Administração Pública que agora abarca as considerações da análise de políticas públicas, possuindo mais um elemento constituinte de sua formação. Essa incorporação e o desenvolvimento de programas de pós-graduação são fomentos para a concepção de um campo cada vez mais dissociado da Ciência Política, com traços mais particulares.

Em relação à disciplina de Políticas Públicas, para Souza (2006), foi nos Estados Unidos que a disciplina surgiu, em razão do interesse acadêmico em face da ação governamental; na Europa, por outro lado, a análise do papel do Estado foi o marco inicial do surgimento da subdisciplina. O estudo das políticas públicas, por outro lado, surgiu a partir da ocorrência de três fatores, na visão de Paul Sabatier (1991): i) a pressão política e social para que o conhecimento acumulado da profissão fosse aplicado a problemas emergentes como discriminação, pobreza, corrida armamentista e questões ambientais; ii) a ideia de que as decisões governamentais no campo da política pública refletiam mais as problemáticas de renda, educação e taxas de desemprego que – como denominou Sabatier (1991) – as preocupações tradicionais de um governo, como a opinião pública e a composição partidária; e iii) os esforços de Easton (1965) para a composição de uma estrutura intelectual que permitisse entender o *policyprocess* como um todo. Com efeito, afirma que embora a subdisciplina de políticas públicas tenha como campo de origem a ciência política, isso não era verdade no período anterior aos anos sessenta; seu estudo foi originário, assim, dos três fatores anteriormente apresentados.

Para Farah (2011), a disciplina de Políticas Públicas foi, em períodos específicos da história, incorporada ao estudo da Administração Pública. Uma retomada do surgimento desse campo faz-se, então, necessária.

Com o intento de preparar servidores públicos para a administração pública moderna, nos EUA, no início do século XX, foi que nasceu o estudo da administração pública. Orientado pela separação entre administração e política o campo se desenvolveu, pregando a ideia de que “a administração pública era (...) uma ciência “livre de valores”, cuja missão era contribuir para que a administração governamental “funcionasse” de forma eficiente e econômica” (FARAH, 2011: 815). Nesse ensejo, a disciplina que nascia tinha como objetivo central a formação de servidores para trabalhar nas atividades-meio do Estado e, ainda, na implementação das políticas públicas.

A inferência de Farah (2011) se traduz na dicotomia predominante à época: administração pública e política. Entretanto, a disciplina era percebida como um subcampo da ciência política: fato gerador de crises identitárias que marcariam seu desenvolvimento, como a tensão entre a “nova ciência” e a “ciência mãe” – a administração e ciência política.

Essa dicotomia foi condutora dos caminhos seguidos pela disciplina nas décadas seguintes: sinônimo de ciência política e vertente da ciência administrativa. Ambos tiveram sua parcela de culpa na perda da referência de valores e do interesse público que sucedeu.

A despeito da crise pela qual passou a área da Administração Pública a partir dos anos 1950, verifica-se uma tímida presença, a partir desse período, dos temas de políticas públicas e processo decisório. Essa incorporação pode ser associada, também, ao reconhecimento de

uma função intrínseca ao administrador público: o de formulador de políticas públicas (FARAH, 2011).

Durante as décadas de 60 e 70 os EUA foram palco de um acentuado processo de crescimento do oferecimento de cursos independentes de pós-graduação em administração pública – e, portanto, não incorporados à ciência política e tampouco às escolas de negócios – em que predominaram as áreas de administração pública, *public affairs* e política pública (HENRY, 1995 apud FARAH, 2011).

Verificou-se, então, a extensão da formação em administração, também, para o interior dos cursos de análises de políticas públicas. E essa relação foi recíproca: o currículo dos cursos de administração pública incorporou em seu núcleo temas tradicionalmente estudados pelo “movimento da análise de políticas públicas”.

Aqui se evidencia a evidente aproximação entre as duas disciplinas: “pode-se afirmar, portanto, que a análise de políticas públicas passou a ser um elemento integrante da evolução da disciplina a partir da década de 1970” (FARAH, 2011:819). Torna-se imperativo uma ressalva: essa aproximação é também destacada e acrescida a esse trabalho, na medida em que a composição das bases de dados que o fundamentaram são compostas, inclusive, por periódicos e encontros do campo da administração pública. Essa orientação justifica-se, também, por meio das inferências de Farah (2011), que descreve que, embora a indicação da aproximação seja evidenciada por meio da análise dos currículos dos cursos surgidos entre as décadas de 60 e 70, ela pode ser estendida, também, à produção científica das áreas.

Sabatier (1991) sinaliza para o fato de que, no período que abrange as décadas de 70, 80 e início da década de 90, a pesquisa em políticas públicas era subdividida em quatro categorias, com base em seu foco de análise: i) área de pesquisa substantiva – que explorava sobretudo as políticas setoriais em detalhados e teóricos estudos de casos; ii) estudos de impacto e avaliação, que foram formulados em sua maioria a partir de contribuições de outras disciplinas; iii) *policy process*, que abordavam questões como os fatores que afetavam a formulação e implementação de políticas e o consequente efeito dessas políticas; e iv) desenho de políticas, que tem seu foco na eficácia dos diferentes tipos de instrumentos de políticas.

A partir das origens de ambas disciplinas é possível conjecturar que estiveram sempre ligadas a debates acadêmicos sobre suas alocações dentro de grandes áreas do conhecimento (como exemplo: a ciência política e a administração, além daquelas a elas relacionadas), não se restringindo seu escopo exclusivamente a nenhum campo de estudo tradicional. Neste aspecto residem algumas problemáticas, tal como o fato de ambos os campos serem visitados por diversos pesquisadores, dos mais variados campos do saber, que utilizam a administração pública e as políticas públicas como objeto de estudos, mas não necessariamente são pesquisadores dos respectivos campos.

As características evidenciadas por Pacheco (2003) e Fadul et al (2011) em estudos sobre Administração Pública e Arretche (2003) e Souza (2003) sobre Políticas Públicas tornam claras tais dificuldades, revelando campos frágeis, do ponto de vista da estrutura da produção científica, que, pelos pressupostos dos estudos, estão centrados poucos pesquisadores e instituições, e contam com um grande número de publicações de pesquisadores não ligados diretamente aos campos. Nestas perspectivas, o uso de redes auxilia na visualização destes problemas, permitindo um estudo mais aprofundado à luz dos achados das outras pesquisas.

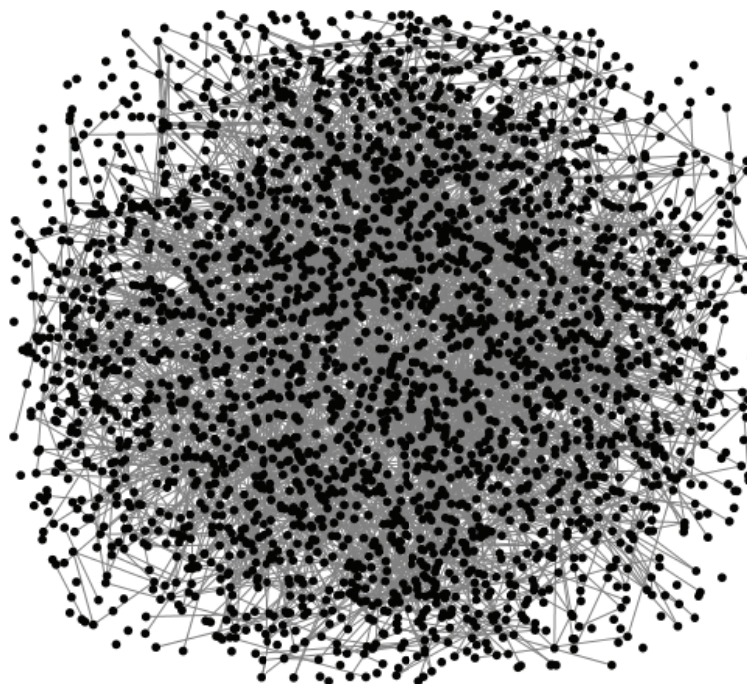
4. Redes de produção científica em AP e PP: principais resultados

Nesta seção serão apresentados os principais resultados de cada uma das redes de produção científica analisadas, bem como a relação entre os resultados aferidos e as reflexões sobre seus elementos motivadores, revelando o caráter explicativo da pesquisa à luz das realidades de cada um dos campos.

4.1 A rede de pesquisadores em Administração Pública

Após o tratamento dos dados selecionados a partir de software específico, conforme elucidado pelas oito etapas apresentadas na seção 2, foi possível a constituição ilustrativa da rede de pesquisadores em Administração Pública, conforme pode ser observado na figura 1.

FIGURA 1 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA “REDE DE PESQUISADORES EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA”



Fonte: Elaborado pelo autores.

As medidas de relacionamento revelam a medida de centralidade de grau dos pesquisadores da rede, revelando aqueles que são os mais conectados com outros autores e, consequentemente, apresentam maiores níveis de colaboração. Neste caso, ao ser realizada a busca pelos valores mais significativos desta medida, encontraram-se 6 pesquisadores, dentre os 2.857 atores distintos que a compõem. Dentre eles, a pesquisadora que mais se destaca, em termos de número de conexões na rede, é a Suely de Fátima Ramos Silveira, distanciando-se consideravelmente dos outros membros, em termos de colaboração com outros pares. Além disso, esta autora também se destacou como uma das mais prolíficas, representando que sua produção não é apenas colaborativa, mas também representativa em termos quantitativos. Outrossim, os autores Ricardo Corrêa Gomes e Alketa Peci apresentam características semelhantes, sendo autores prolíficos e com muitas ligações de colaboração na rede. Ressalta-se também que, dentre os autores mais conectados, aqueles que possuem vínculo institucional com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) se destacam – fato que pode ser explicado pela produção conjunta dos professores da instituição.

TABELA 3 - CENTRALIDADE DE GRAU DA REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Pesquisador	Degree	Medida Normalizada
Suely De Fatima Ramos Silveira	26	0,00916
Marco Aurelio Marques Ferreira	19	0,00669
Ricardo Correa Gomes	18	0,00634
T. Diana L. V. A. De Macedo-Soares	17	0,00599
AlketaPeci	17	0,00599
Ivan Beck Ckagnazaroff	17	0,00599

Fonte: Elaborado pelos autores.

A centralidade de intermediação, que auxilia na compreensão da importância dos pesquisadores na rede, já que seu valor é mensurado pela possibilidade que eles têm em fazer a ligação entre outros pesquisadores que não estão conectados diretamente, revela que nem sempre os pesquisadores com maiores ligações (centralidade de grau), possuem maior intermediação (centralidade de intermediação). A intermediação se dá pela localização estratégica do pesquisador na rede, que têm ligações importantes que podem ajudar a outros pesquisadores se interligarem. Dos valores que despontam nesta medida, dentre os autores com valores mais altos cabe destacar a pesquisadora Alketa Peci, que além de ser uma das mais prolíficas e com maior centralidade de grau, possui um alto valor de intermediação, podendo alcançar ainda mais autores na rede. Isso evidencia sua alta proeminência na rede de pesquisadores em administração pública. Neste sentido, ressalta-se que os cinco pesquisadores que mais se destacam neste quesito possuem formação acadêmica em apenas duas instituições de ensino, FGV-EBAPE e UFRGS, fato que dialoga diretamente com uma das problemáticas do campo: a falta de programas de pós-graduação específicos sobre a linha de públicas, tornando a produção científica centrada em determinadas instituições.

TABELA 4 - CENTRALIDADE DE INTERMEDIAÇÃO DA REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Pesquisador	Betweenness Centrality
AlketaPeci	0,009
Octavio Penna Pieranti	0,009
Ivan Antonio Pinheiro	0,008
Paulo Henrique Possas	0,008
Ricardo Luiz Pereira Bueno	0,008

Fonte: Elaborado pelos autores.

A medida de autovetor, que revela o grau de importância de uma pessoa a partir de sua conexão com outros pesquisadores bem conectados, retorna para um grupo específico, mas que, a partir de análises mais detalhadas, revela-se um grupo fechado, que distorce os valores encontrados. Verificou-se então, de fato, aqueles pesquisadores que possuem maior autovetor, sendo que destacam-se, novamente, os pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), dentre eles, a pesquisadora Suely de Fátima Ramos Silveira.

TABELA 5 - AUTOVETOR DA REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Pesquisador	Autovetor
Suely De Fatima Ramos Silveira	0,00023
Marco Aurelio Marques Ferreira	0,00017
Nina Rosa Da Silveira Cunha	0,00016
Elenice Maria De Magalhaes	0,00013
Adriel Rodrigues Oliveira	0,00013

Fonte: Elaborado pelos autores.

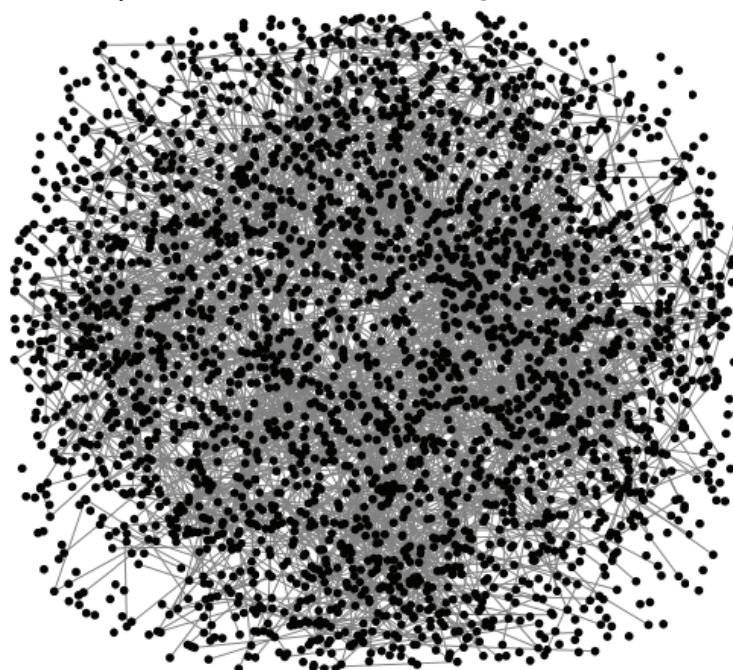
4.2 A rede de pesquisadores em Políticas Públicas

A rede de pesquisadores em Políticas Públicas, formada a partir da seleção dos artigos do campo, ajuda a compreender visualmente sua estrutura.

Tendo como base a ilustração apresentada na Figura 2, é possível afirmar que a colaboração entre os autores do campo é bastante evidente e consistente, e que transparece um nível relevante de coautorias.

O número de pontos isolados (autores únicos de um ou mais artigos), quando comparado à quantidade de pontos conectados, é notadamente inferior, o que permite assegurar que a maior parte dos autores do campo são, em algum momento do período analisado, coautores de artigos, ou seja, produzem trabalhos entre dois ou mais pesquisadores.

FIGURA 2 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA “REDE DE PESQUISADORES EM POLÍTICAS PÚBLICAS”



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os autores que tem maior número de traços associativos tendem a apresentar uma colocação mais central nessa rede, considerando que estão mais próximos de um número maior de outros pontos. Portanto, ao observar a Figura 2, percebe-se claramente que existem áreas da rede em que estão situados alguns pontos muito conectados, e, à medida que se aumenta a distância desses pontos, diminuem-se o número de associações entre pares de autores.

Nesse primeiro momento, é possível asseverar, portanto, que os autores mais conectados são, também, mais centrais na rede. Depreende-se, então, que os autores mais colaborativos ocupam posições de maior destaque na rede, pois associam-se a muitos outros, o que lhes permite estar em contato com um número maior de pesquisadores, inclusive indiretamente; à medida que um indivíduo tem maiores possibilidades de associação a outros indivíduos, é natural que ocupe posições mais centrais no local a que pertença.

A centralidade de grau revelou, a exemplo do que se verificou para a rede de Administração Pública, os pesquisadores Suely de Fátima Ramos Silveira e Marco Aurélio Marques Ferreira como destaques. No entanto, cabe destacar que o número de associações por eles estabelecidas mostrou-se, na rede de Políticas Públicas, superior àquela verificada na primeira. As inferências analíticas feitas para a Administração Pública são também aplicáveis aqui: é verdadeira a afirmativa do reduzido número de programas de pós-graduação para os dois campos pesquisados.

TABELA 6 - CENTRALIDADE DE GRAU DA REDE DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Pesquisador	Degree	Medida Normalizada
Suely De Fatima Ramos Silveira	32	0,0112
Marco Aurelio Marques Ferreira	21	0,0073

Fonte: Elaborado pelos autores.

A centralidade de intermediação revelou cinco pesquisadores como destaques no campo de políticas públicas. Cabe ressaltar que três deles pertencem à mesma instituição – a Universidade de Brasília; assim, mantém contato (produzem) também entre si, o que aumenta

sua capacidade de colocar em contato outras pessoas, por meio da rede que se constrói em suas trajetórias acadêmicas.

TABELA 7 - CENTRALIDADE DE INTERMEDIÇÃO DA REDE DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Pesquisador	Autovetor
Felipe Barbosa Zani	0,00190
Luciana de Oliveira Miranda Gomes	0,00177
Suely de Fátima Ramos Silveira	0,00157
Paulo Emilio Matos Martins	0,00144
Ricardo Correa Gomes	0,00140

Fonte: Elaborado pelos autores.

O maior valor verificado para a centralidade de autovetor foi de um componente dessa rede, isso é, um grupo isolado de autores, ilustrados na Tabela 8.

TABELA 8 - AUTOVETOR DA REDE DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Pesquisador	BetweennessCentrality
Eli Iola Gurgel Andrade	0,100
Francisco de Assis Acurcio	0,100
Mariangela Leal Cherchiglia	0,100
Soraya Almeida Belisario	0,100
Augusto Afonso Guerra Junior	0,100
Daniele Araujo Campos Szuster	0,100
Daniel Resende Faleiros	0,100
Hugo Vocurca Teixeira	0,100
Grazzielle Dias da Silva	0,100
Thiago Santos Taveirade	0,100
Suely de Fátima Remos Silveira	0,00011

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destacou-se, então e mais uma vez, Suely de Fátima Ramos Silveira, pois após uma análise mais aprofundada do banco de dados, notou-se que o componente com maior valor é responsável por uma única produção no período todo, no ano de 2007. Assim, o destaque para o campo ficou, mais uma vez, com a pesquisadora Suely, que é também o maior destaque na produção científica do campo de políticas públicas nos últimos doze anos, tendo sido relevada em todas as medidas calculadas. Assim, destaca-se também a instituição na qual atua, a Universidade Federal de Viçosa – UFV, à qual também pertence o professor Marco Aurélio Marques Ferreira, destaque em duas das quatro medidas calculadas. Outra instituição a ser destacada é a Unb – Universidade de Brasília, que teve três de seus professores citados como mais prolíficos e centrais na intermediação do contato entre outros pesquisadores: Luciana de Oliveira Miranda Gomes, Ricardo Correa Gomes e Paulo Carlos Du Pin Calmon. Essa evidente aproximação entre esses pesquisadores explica o destaque a eles conferido. A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, destacou dois de seus professores no campo, T. Diana L.V.A. de Macedo-Soares e Jorge Vianna Monteiro, o que pode ser explicativo de sua relevância para o campo – o fortalecimento da produção conjunta.

Deve ser salientada, ainda, a titulação dos autores destacados nessa análise; dos onze, dois possuem mestrado, oito possuem doutorado e um, pós-doutorado, o que evidencia sua alta qualificação; ademais, a subárea de concentração desses títulos concentra três na Administração Pública e dois nas Políticas Públicas, fato que ilustra a consolidação pela qual o campo de pesquisa está passando. No entanto, devem ser sublinhadas, é claro, a presença de pesquisadores da Economia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia, partilhando, como já mencionado nessa análise, a produção entre as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Humanas. Ainda que se apresentem variadas subáreas de conhecimento, fica relevada a

presença forte de pesquisadores que, *legitimamente*, pertencem ao campo. Aqueles que não estiveram, à primeira vista, concentrados no campo propriamente dito, a partir de uma análise mais criteriosa de sua produção e trajetória acadêmica, puderam ser nele encaixados, considerando, ainda, serem esses pesquisadores pertencentes a grandes áreas tradicionalmente associadas às Políticas Públicas.

Assim, ao apresentar os resultados da análise aplicada aos dois campos em que a metodologia proposta por esse artigo fora previamente aplicada, objetivou-se exemplificar, ainda que muito brevemente, as linhas gerais de análise de campos científicos que combinam perspectivas quanti-quali.

Considerações Finais: para além da abordagem descritiva

De maneira ampla, buscou-se neste artigo apresentar uma proposta metodológica para análise de campos do conhecimento e evidenciar as possibilidades do uso do ferramental metodológico de redes, trazendo à tona a utilização das análises estatísticas, operacionalizadas pelo uso de *software* e técnica específicos, complementarmente às interpretações mais amplas e puramente qualitativas.

De maneira mais específica, procurou-se apresentar a aplicação da metodologia proposta a dois campos do saber – Administração Pública e Políticas Públicas – com o objetivo exclusivo de ilustrar, na prática, o que se propõe com a teoria, e apresentar rapidamente algumas análises já realizadas.

Assim, a escolha dos campos para ilustração dos resultados da metodologia utilizada tem como objetivo exemplificar como o modelo de análise pode ser aplicado a outros campos do saber. Esperou-se, então, se efetivar a proposição de uma metodologia mais completa, considerando que o modelo supera as análises exclusivamente bibliométricas e de modelagem de redes (quantitativas), que, se realizadas sem um referencial teórico consistente e um conhecimento prévio dos problemas inerentes aos campos (qualitativas), podem não traduzir, de maneira fidedigna, a realidade do campo. Assim, a proposta aqui apresentada tem como ideal ser mais abrangente, à medida que *combina* duas modalidades de análise tradicionalmente aceitas: as abordagens quanti e quali, tornando-as, então, complementares.

Por fim, para os campos de Administração Pública e Políticas Públicas, os dados apresentados ajudam a compreender alguns pressupostos intuitivos apresentados em outras pesquisas já realizadas, além de evidenciar a composição estatística de sua produção científica, bem como remetem à própria história formativa das duas disciplinas – formadas a partir de outros campos, configurando-se muitas vezes como subáreas, evidenciadas pela formação dos principais pesquisadores que as tem como objeto de estudo.

Bibliografia

- ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-9, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Os Usos Sociais da Ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de: Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP. 2004.
- CORREIA-SILVA. Uma análise do campo do saber em administração pública no Brasil (2000-2010) pela modelagem de redes sociais. São Paulo, 2012. 176 p.
- FADUL, E.; SILVA, L. P.; CERQUEIRA, L. S. Uma análise do campo da administração pública através da produção científica publicada em anais dos EnAPGs. **Cadernos de Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 16, n. 59, 2011.
- FARAH, M. F. S. Administração Pública e Políticas Públicas. **RAP – Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro – FGV, v. 3, n. 45, p. 813-836, 2011.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.

- GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. Redes Sociais e Intelectuais em ADI: Uma Análise Cientométrica do Período 1997-2006. In: **XXXII EnANPAD**, 2008, Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD.
- HANSEN, D. L.; SHNEIDERMAN, B.; SMITH, M. A. **Analysing social media networks withNodeXL**: insights from a connected world. Morgan Kaufmann (Elsevier), 2011, 284 p.
- MARTINS, S. M. A Construção do Conhecimento Científico no Campo de Gestão de Operações no Brasil: uma análise sob a ótica de Redes Sociais do período 1997-2008. São Paulo, 2009.
- MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Rede de Co-Autorias entre Docentes de Programas Brasileiros de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Administração: Aspectos Estruturais e Dinâmica de Relacionamento. In: **V ENEO - Encontro Nacional de Estudos Organizacionais**, 2008, Belo Horizonte. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- MITCHELL, M. **Complexity**: A Guided Tour. New York; Oxford University Press, 2009.
- MUGNAINI, R. Comunicação e Avaliação da Ciência. In: MUGNAINI, R. Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional. São Paulo, 2006. Capítulo 2, p. 48-89.
- OSPINA BOZZI, Sonia M. La administración pública como comunidad discursiva: algunas lecciones del caso estadounidense para América Latina. **Reforma y Democracia**, n. 10, p. 85-112, Feb. 1998.
- PACHECO, R. S. Administração Pública nas Revistas Especializadas – Brasil, 1995-2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, p.63-71, 2003.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. ; FRANCISCONI, K. ; ALBUQUERQUE FILHO, J. B. . Estratégia em Organizações: A Produção Científica em Eventos Nacionais entre 2001 e 2006. In: **Encontro de Estudos em Estratégia - 3E**, 2007, São Paulo. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. v. 3.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Aspectos Estruturais da Cooperação entre Pesquisadores no Campo da Estratégia em Organizações: Análise de Redes entre Instituições Nacionais. In: **Encontro de Estudos em Estratégia - 3E**, 2007, São Paulo. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007 (a). v. 3.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação no Campo da Pesquisa em Administração: Evidências Estruturais nas Redes Institucionais de Quatro Áreas Temáticas. In: **EnANPAD**, 2007, Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007 (b).
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. . Administração da Informação: A Produção Científica Brasileira entre 2001 e 2006. In: **EnADI - Encontro Nacional de Administração da Informação**, 2007, Florianópolis. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. ; FERREIRA JUNIOR, I. . Aspectos Estruturais da Cooperação entre Pesquisadores no Campo de Ciência e Tecnologia: Análise das Redes entre Instituições no Brasil. In: **XXIV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**, 2006, Gramado. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. ; FERREIRA JUNIOR, I. . Aspectos Estruturais da Cooperação entre Pesquisadores no Campo da Administração Pública e Gestão Social: Análise das Redes entre Instituições no Brasil. In: **EnAPG**, 2006, São Paulo. Anais.... Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.
- SABATIER, P. A. **Political science and public policy**. In: JENKINS-SMIT, H. C.; STEWARD JR., J. Toward better theories of the policy process (sympposium). PS: Political Science and Politics, v. 24, n. 2, June 1991.
- SCOTT, J. **Social Network Analysis**: a handbook. London: SagePublications, 2000.
- SOUZA, C. Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n.39, p. 11-24, 2003.
- SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologia**, Porto Alegre, n.16, p. 20-45, 2006.
- TROTTMANN, P. A produção científica em políticas públicas no Brasil: uma análise sob a ótica de redes sociais. São Paulo, 2012.219 p.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis**: Methods and Applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.